



FARMACOTERAPÊUTICA

Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos
CEBRIM
Conselho Federal de Farmácia - CFF

Ano VI - Número 04
Jul/Ago/01
ISSN 1413-9626

Federação Internacional Farmacêutica (FIP)

Declaração de Princípios da FIP

A Responsabilidade e Papel do Farmacêutico na Educação de Crianças e Adolescentes sobre Medicamentos nos Cuidados da Saúde

INTRODUÇÃO

Atualmente, os medicamentos são de grande importância e integram a maior parte do processo terapêutico. Eles são mais efetivos e, portanto, agentes mais potentes que no passado e, por isso, a necessidade de cuidado especial em seu uso. Um papel importante do farmacêutico é disseminar informação e orientar os pacientes sobre os medicamentos. Esta Declaração de Princípios defende e apoia a ampliação deste papel para crianças e adolescentes.

O uso adequado de medicamentos, por auto-medicação, e o fornecimento a outros, é uma importante habilidade que deve ser adquirida, antes que um indivíduo tenha responsabilidade pessoal para usar ou adquirir medicamentos, ou para fornecê-los a outros. Atualmente, as crianças têm poucas oportunidades para aprender sobre o uso apropriado de medicamentos, embora seu uso seja uma atividade diária comum em todos os países.

Entretanto, certamente, elas estão aprendendo alguma coisa. Diariamente, as crianças recebem mensagens sobre medicamentos pela observação de membros da família, pelo uso de medicamentos por elas próprias, por assistir a televisão e a filmes, pela exposição à publicidade da mídia e visita direta a lugares onde se comercializam medicamentos. Algumas dessas mensagens são apropriadas; outras não.

Parece altamente provável, dado seu nível de exposição a mensagens sobre medicamentos, que as crianças estejam formando crenças e atitudes que influenciarão seus comportamentos, quando adultos. Pesquisas publicadas mostram que muitas crianças, especialmente aquelas com doenças crônicas, são participantes ativos nos cuidados de sua própria

saúde e têm mais autonomia no uso de medicamentos do que a reconhecida pela maioria dos adultos. Conclui-se que, para melhorar o uso de medicamentos na população, a educação sobre o uso de medicamentos deve iniciar-se na infância e continuar na adolescência.

Incluir uma educação geral sobre medicamentos no currículo escolar de educação à saúde é uma solução óbvia. Os programas educacionais e materiais sobre medicamentos para o ensino de crianças e adolescentes devem chamar a atenção para o que as crianças e adolescentes sabem sobre medicamentos, seu comportamento relativo a medicamentos e o que eles precisam saber sobre medicamentos, assim como o que os profissionais da saúde pensam que eles devem saber.

Adicionalmente, as crianças e adolescentes devem receber, dos profissionais da saúde que os atendem e dos pais, informação sobre os medicamentos específicos que eles usam.

A comunicação sobre medicamentos com crianças, adolescentes e seus pais requer treinamento especial, fundamentado em estudos amplos e profundos. Este treinamento deve incluir o conhecimento do desenvolvimento cognitivo, como comunicar-se efetivamente nos vários es-

CEBRIM
Centro Brasileiro de Informação
sobre Medicamentos

Conselheiro Coordenador:
Micheline M. M. de A. Meiners

Farmacêuticos:
Carlos Cezar Flores Vidotti
Emília Vitória Silva
Rogério Hoefler

Secretária:
Valnides Ribeiro de Oliveira Vianna

FARMACOTERAPÊUTICA
Informativo do Centro Brasileiro de Informação
sobre Medicamentos - CEBRIM
SBS Qd. 01 - Bl. K
E d. Seguradoras - 8º andar
Fones: (61) 321-0555 e 321-0691
Fax: (61) 321-0819
CEP 70093-900 - Brasília - DF

e-mail: cebrim@cff.org.br
home page: <http://www.cff.org.br/cebrim>

tágios deste e como aconselhar crianças e adolescentes com necessidades especiais originadas da cultura, sexo, incapacidade, dificuldades de aprendizagem, comportamento ou estado de saúde.

Todo farmacêutico tem a responsabilidade de adquirir as habilidades necessárias para servir às populações locais, incluindo subgrupos. Deste modo, a educação profissional de farmacêuticos deve equipá-los e motivá-los a educar crianças e adolescentes e seus pais sobre medicamentos, devendo incluir educação sobre:

- As habilidades necessárias para comunicar, de forma efetiva, informação sobre medicamentos a crianças e adolescentes;
- Como ajudar os pais a garantir que seus próprios comportamentos forneçam um bom modelo de uso responsável de medicamentos para seus filhos;
- Como ajudar os pais a transferir gradualmente a responsabilidade do uso dos medicamentos a seus filhos, enquanto eles crescem; e
- Como ajudar crianças, adolescentes e pais a adquirirem e avaliarem a informação sobre medicamentos.

Os farmacêuticos, reconhecidos como especialistas em medicamentos, devem desempenhar um papel de liderança na defesa e coordenação deste processo junto a outros profissionais da saúde, associações profissionais, governos locais e nacional, autoridades em saúde pública, organizações de pais, grupos de apoio a consumidores e pacientes, educadores e a mídia.

Diante destes antecedentes, a FIP recomenda:

1. Os farmacêuticos, com a cooperação dos pais ou tutores e normalmente na sua presença, deveriam se comunicar diretamente com as crianças em idade escolar sobre seus medicamentos, tanto os prescritos como os não-prescritos. Quando apropriado, os farmacêuticos deveriam, adicionalmente a qualquer informação impressa exigida pela legislação ou padrões técnicos, fornecer material escrito que, em seu julgamento profissional, seja apropriado para crianças e

adolescentes do grupo etário específico, para suplementar a informação fornecida, verbalmente.

2. Os farmacêuticos deveriam estimular as crianças e adolescentes a perguntar sobre seus medicamentos, no momento da dispensação e posteriormente.
3. As associações profissionais deveriam desenvolver materiais auxiliares para os farmacêuticos ajudarem os pais na educação de seus filhos sobre como usar os medicamentos apropriadamente e onde encontrar e avaliar informação sobre eles.
4. Quando possível, os farmacêuticos deveriam promover, proativamente, o conceito de educação infantil sobre medicamentos, falando com professores, pais e grupos comunitários.
5. As associações profissionais de farmácia, em cooperação com outras associações de profissionais da saúde, autoridades educacionais em escolas de saúde e a mídia, deveriam coordenar a educação sobre medicamentos para crianças e adolescentes, promovendo o conceito de que esta deva ser incluída no currículo educacional das escolas de saúde, desde os primeiros anos dos cursos.
6. Pesquisas deveriam ser empreendidas para identificar e superar barreiras ao aconselhamento farmacêutico sobre medicamentos a crianças, adolescentes e pais.
7. A comunicação com as crianças, adolescentes e seus pais deveria ser uma parte integrante da formação e de programas de educação continuada para farmacêuticos. Somado a isso, quando possível, dever-se-ia incorporar experiências em comunicação com crianças e adolescentes sobre seus medicamentos a programas de residência e pós-graduação.

(Traduzido de International Pharmaceutical Federation. FIP Statement of principle the pharmacist's responsibility and role in teaching children and adolescents about medicines in healthcare. Documento aprovado, durante o Congresso Mundial de Farmácia e Ciências Farmacêuticas de 2001, 61º Congresso Internacional da FIP, Singapura, 1 a 6 de Setembro de 2001).

FARMACOVIGILÂNCIA

Organização Mundial da Saúde - QSM/MC/IEA.102
09 Agosto de 2001 - Alerta No. 102

Retirada voluntária da cerivastatina
Notificações de rabdomiólise

EUA. A Divisão Farmacêutica da Bayer anunciou sua

decisão de retirar o produto Baycol® (cerivastatina) do mercado dos Estados Unidos, após notificações de rabdomiólise, uma reação adversa severa que atinge os músculos, podendo, algumas vezes, ter conseqüências fatais. A FDA concordou e apoiou esta decisão.

O Baycol® (cerivastatina) foi aprovado, nos Estados Unidos, em 1997. A cerivastatina pertence a um grupo de fár-